
EMPATIA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO:
relato de caso de um sujeito com síndrome de Down⁹⁶

Warley Teixeira Gomes⁹⁷
(UESB)

Vera Pacheco
(UESB)

Marian Oliveira⁹⁸
(UESB)

RESUMO:

A sociedade atual tem buscado entender as características das pessoas com síndrome de Down (SD), bem como, colaborar com sua inserção social, na tentativa de proporcionar uma maior interação destas com o mundo. Nesse sentido, essa pesquisa se insere no estudo do processo empático na socialização, buscando mostrar a empatia como método facilitador da interação nas intervenções dialógicas para o desenvolvimento e aquisição da linguagem por parte de pessoa em pessoas com SD, que é a mais comum e mais conhecida alteração cromossômica e a causa genética mais comum de deficiência intelectual moderada.

PALAVRAS CHAVE: Empatia, Síndrome de Down, Linguagem.

⁹⁶ Este trabalho faz parte de um projeto maior, coordenado pela Profa. Dra. Marian Oliveira, que está inserido no Grupo/Núcleo de Pesquisas e Estudos em Síndrome de Down (CNPq-UESB-MEC). Núcleo Saber Down: um projeto de extensão como espaço privilegiado para a pesquisa.

⁹⁷ Especialista em Psicologia da Educação – FJT, Especialista em Gestão de Organizações Aprendentes – FAINOR, Especialista em Educação a Distância – UNOPAR.

⁹⁸ Doutora em Linguística, área de concentração em Fonética e Fonologia.

INTRODUÇÃO

Considerando as características que as pessoas com SD carregam em função da alteração que ocorre ainda durante a divisão celular do embrião, torna-se relevante compreender como este ser se relaciona com o mundo em que está inserido, ou se ele de fato está inserido nessa lógica de mundo enquanto ser social. Por outro lado, considerando que o domínio da língua permite ao homem a sua inserção nesse ambiente social, na tentativa de entender o ser humano enquanto ser gregário indaga-se se a linguagem pode ser estabelecida sem a articulação verbal.

Pan (2003) ressalta a importância da vida em sociedade para uma realização plena do sujeito e que isso influencia no processo de desenvolvimento, quando problematiza a questão social do ser enfatizando que a interação não se produz por ter-se tendência para sua realização, mas pela necessidade de identificação e aprendizagem de si por meio do outro.

Tratando da necessidade das relações interpessoais no estabelecimento de comunicação, Rogers acredita que todos têm as potencialidades para a saúde e o crescimento criativo. Tais potencialidades só não se desenvolverão por influências negativas da família e sociedade. O grupo social, portanto, tem influência decisiva no desenvolvimento do indivíduo e isso se aplica ao processo da aquisição da fala e também à questão da síndrome de Down.

Dessa maneira, este estudo ressalta a empatia como metodologia eficaz para o entendimento de expressão corporal como forma de manifestação da linguagem em pessoas com SD. O objetivo desse trabalho, portanto, é demonstrar que através da empatia consegue-se estabelecer vínculo com um sujeito com Down, tendo nela a própria

construção da linguagem e conseqüente comunicação entre terapeuta e sujeito.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é estudo de caso de um sujeito com síndrome de Down e que integra do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Síndrome de Down -Saber Down. Trata-se da análise de um episódio interativo com uma de uma jovem de 19 anos, aqui identificada, ficticiamente, como Maria.

Segundo relato da mãe, Maria consegue escrever tudo, mas não ler, junta sílabas e consegue fazer contas. Ainda segundo a mãe, Maria falava até ter um surto psicótico há pouco mais de um ano.

O episódio interativo relatado neste trabalho durou cerca de duas horas e ocorreu no espaço onde ocorrem as atividades do Núcleo. Neste episódio estiveram presentes cinco pessoas: três mediadores que são membros do núcleo e mais uma pessoa com Down também atendida pelo Núcleo que visa ao auxílio no desenvolvimento das competências relacionadas à aquisição da leitura e da escrita, do raciocínio matemático e aquisição de fala.

A atividade proposta envolvia a manipulação de materiais concretos que estimulassem e mostrassem o desenvolvimento/domínio das competências supracitadas. Tudo que ocorria era anotado em espaço específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Logo nas primeiras tentativas de interação linguística, os pesquisadores perceberam a dificuldade/recusa de Maria em estabelecer elo interativo. Percebendo que não conseguiriam manter diálogo por meio da linguagem verbal, os pesquisadores partiram da hipótese de que seria possível que tivesse havido alguma falha no estabelecimento do processo empático sujeito-interlocutores.

Acreditando nessa hipótese, os pesquisadores, então, mudaram de método, partindo do entendimento do tripé - congruência, aceitação incondicional e empatia- da abordagem humanista, lançaram mão do processo de *empatia*, entendida por Tambara e Freire (1999) como elemento fundamental da abordagem humanista, que tem o indivíduo como centro, pois, como ressalta Rogers, compreender empaticamente o cliente significa sentir o mundo privado do cliente como se ele fosse o seu, mas sem perder a qualidade como ser.

Dessa forma, a interação passa a ser feita por um único pesquisador (aquele que, pelo que se percebeu nas expressões faciais de Maria, a tinha impactado positivamente). Este pesquisador, percebendo que não terá nenhuma resposta verbal do sujeito, busca, com base na abordagem humanística Rogers, observar suas expressões de forma não diretiva, tentando estabelecer interação por meio de gestos, olhares que sinalizasse uma brincadeira no grupo, em seguida sugeriu-se a escolha de um brinquedo como instrumento de análise do conhecimento sobre as letras, cores, bem como a motricidade ao pegar as peças do brinquedo.

Em princípio Maria optou pela quietude, no que inicialmente foi respeitada, uma vez que era necessário que se tivesse certeza se o motivo da quietude era o não entendimento da tarefa, dados os

problemas cognitivos que Maria apresenta ou se se tratava de uma recusa em participar daquilo que lhe era proposto.

Após algumas tentativas e respeitando o tempo que ela parecia necessitar para processar a informação recebida, ela passou a interagir por meio de gestos e olhares demonstrando entender perfeitamente o que era solicitado que ela fizesse. Com isso ela passou a responder adequadamente a cada atividade proposta, mostrando saber a exata posição das letras; mostrou saber distinguir uma letra; demonstrou dificuldade com acentuação gráfica.

A cada tentativa bem sucedida, o pesquisador incentivava através de elogios ao desempenho. Com essa atitude o pesquisador pretendia manter o processo empático que havia sido estabelecido entre eles para que ela se sentisse parte do grupo e para que ela se sentisse motivada a continuar a atividade; também nesses momentos ele aproveitava para mostrar como funcionava o jogo discursivo, a necessidade de trocas verbais, que no caso de Maria ocorria por meio dos gestos e dos olhares trocados entre ela e o seu interlocutor. Constantemente, em seu olhar, era possível ler dúvidas, questionamentos, afirmativas, recusas. E nesse sentido, o processo de interação discursiva se deu de forma eficaz, pois ao ler a dúvida no olhar de Maria, o interlocutor explicava novamente o que ele queria que ela fizesse; ao perceber a recusa, ele insistia para que ela continuasse o jogo, a brincadeira, a conversa.

CONCLUSÕES

Nesse estudo de caso com um sujeito com de Down que o no processo empático exerceu uma influência significativa na interação com o sujeito pesquisado, o que sinaliza um caminho para o estabelecimento da comunicação por meio de uma linguagem que pode

ser verbal e/ou não verbal. Sendo assim, observa-se a empatia como fenômeno colaborador no estabelecimento de expressão corporal para o desenvolvimento da aquisição da linguagem.

REFERÊNCIAS

PAN, José Ramón Amor. **Afetividade e Sexualidade na Pessoa Portadora de Deficiência Mental** . São Paulo: Edições Loyola, 2003.

TAMBARA, Newton; FREIRE, Elizabeth. **Terapia Centrada no Cliente: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Edições Delphos, 1999.

ROGERS, Carl R. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.